



Política, Sociedade e Religião: Enquadramentos das eleições 2010 na Folha Universal¹

Mariane BOVOLONI Dias²
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

Resumo

A Folha Universal, publicação semanal da Igreja Universal do Reino de Deus, se dedica com sistematização a se afirmar como fonte de informação política aos seus leitores, de maneira a projetar candidatos e mandatários que defendem as propostas da Iurd para a vida pública brasileira. Esta pesquisa identifica, descreve e analisa os enquadramentos das matérias jornalísticas das edições semanais do jornal “Folha Universal” publicadas entre 10 de junho e 30 de setembro de 2010 a fim de caracterizar as demandas sociais, econômicas e políticas consideradas mais relevantes pela Iurd como prioritárias à gestão pública e aponta as perspectivas simbólicas construídas pela “Folha Universal” para projetar candidaturas e desqualificar opositores.

Palavras-chave: Comunicação; Eleições; Enquadramento; Pentecostalismo; Política.

1. Números do crescimento evangélico pentecostal

O fenômeno de crescimento das denominações evangélicas, destacando-se as pentecostais, apresenta-se como tendência no Brasil desde a segunda metade do século XX. Por outro lado, decresce o número de católicos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De 95,2% da população em 1940, os católicos chegaram a 73,9% em 2000. De 2,6%, os evangélicos subiram a 15,6% neste mesmo período.

Segundo pesquisa do Instituto Datafolha (CARIELLO, 2007), a proporção de católicos no Brasil caiu de 75% da população em 1994 para 64% em 2007. Os evangélicos somaram 22%, divididos em 17% de denominações pentecostais e 5% de não-pentecostais.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



Dessa forma, há um total de 40 milhões de seguidores evangélicos e, destes, 31 milhões são pentecostais. Dados como esses fazem do Brasil o país com o maior número de pentecostais do mundo, como afirma Mariano (2008).

Entre as igrejas pentecostais, as cinco maiores são: Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor (MARIANO, 2008). Juntas, elas aglomeram 85% dos fiéis pentecostais, de acordo com pesquisa do IBGE em 2000.

Entre 1991 e 2000, a Igreja Universal foi a que mais cresceu – uma taxa de 25,7% ao ano, enquanto a Assembléia de Deus cresceu 14,8% (MARIANO, 2008).

Entre os fatores apontados para explicar o crescimento pentecostal, está o proselitismo dirigido à conquista de estratos de baixa renda, que se tornariam simpáticos às promessas de ascensão social e resolução de males diversos, ideário que se tornou conhecido como teologia da prosperidade. Tal teologia é avaliada por Mariano (2008, p.75) como “carro chefe” entre as estratégias de arrecadação de dízimos da Iurd e prega a promessa de “prosperidade, felicidade e vitória terrenas”. A ascensão social é vista como sinônimo de fé e, a riqueza, como benção divina.

Mas não é apenas a conjuntura socioeconômica da população, por si só, que cria as condições para o sucesso expansionista das igrejas evangélicas pentecostais. O que parece ser importante é encontrar uma forma bem-sucedida de explorar tais fatores, “oferecendo recursos simbólicos e comunitários para seus fiéis e potenciais adeptos lidarem com eles”, indica Mariano (2008, p.71).

Há uma verdadeira oferta de serviços “mágico-religiosos”, produzidos de forma ordenada e excessiva e divulgados pelas mídias para conquistar novos seguidores. Como argumenta Mariano (2008, p. 88-89), as pessoas “acreditam ou foram levadas a crer que podem sanar seus problemas por meio da participação em rituais religiosos e de consumo de serviços mágicos”.

A arrecadação financeira é fundamental para a expansão das igrejas pentecostais, uma vez que permite investimentos em mídias, templos e pastores na busca de conquistar novos adeptos e se tornar mais competitiva frente às demais (MARIANO, 2008). Prova disso é que as denominações pentecostais que mais crescem apresentam estrutura de administração verticalizada segundo a lógica do mercado, centralizando seu

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



poder eclesiástico e a gerência do dinheiro arrecadado durante os cultos (MARIANO, 2008).

Parte dos recursos arrecadados é usada no investimento em mídias, como rádio e televisão, já que essa é uma das maneiras mais utilizadas para atrair novos adeptos de forma rápida. A mensagem alcança as pessoas que não possuem relação de parentesco ou amizade com fiéis evangélicos. É isso o que indica a pesquisa de Fonseca (1997 apud MARIANO, 2008), segundo a qual mais da metade dos que tiveram contato com a mídia evangélica não possuía contato com fiéis daquela denominação. Outra parte dos recursos arrecadados é destinada ao “trabalho missionário, na manutenção de extensa rede de pastores e na aquisição de novos locais de culto” (MARIANO, 2008, p. 75).

2. A Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) foi fundada em 1977, no Rio de Janeiro, por Roberto Augusto Lopes e dois cunhados, Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como R. R. Soares. O primeiro local de culto foi em uma antiga funerária do bairro da Abolição, Rio de Janeiro (SILVA, 2000). Hoje, apenas Edir Macedo lidera a denominação.

Para autores como Freston (1993), Almeida (1996), Rocha (2006) e Mariano (2008), a Iurd está em uma posição de destaque com relação às demais denominações pentecostais devido, em especial, a sua acelerada expansão, uso de meios de comunicação e inserção política.

Baseado em dados obtidos da revista Plenitude, umas das publicações da Igreja Universal, Mariano (2004) destaca que, desde o início, seu crescimento é maior do que qualquer outra igreja pentecostal. Em 1985, somente oito anos após seus primeiros cultos, seus templos totalizavam 195, espalhados por 14 Estados. Dois anos depois, o número passou para 356 em dezoito Estados. Entre 1980 e 1989, o número aumentou em 2.600%, chegando a 571 templos.

Por um lado, a Iurd possui elementos próprios do cristianismo, como a crença em Deus, no Espírito Santo e nas palavras da Bíblia. Por outro, sua estrutura é empresarial, formulando suas ofertas de serviços mágico-religiosos de acordo com a demanda de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



seus fiéis. (SILVA, 2000). Autores como Almeida (1996) e Mariano (2008) destacaram sua bem organizada estrutura interna, onde as atividades se dividem em obreiros, que auxiliam os cultos; pastores, que pregam e administram igrejas; e o conselho de bispos, tendo como líder máximo Edir Macedo (ALMEIDA, 1996).

Esse governo verticalizado e centralizado “é tão ou mais importante que a decantada competência religiosa, gerencial e empresarial de sua liderança eclesiástica”, uma vez que:

[r]eforça a unidade e a coesão denominacional, dinamiza o processo decisório, agiliza a transmissão das ordens superiores e a realização dos trabalhos administrativos, organizacionais e de evangelismo, permite centralizar a administração dos recursos coletados e fazer investimentos caros e estratégicos, como a abertura de novas congregações e frentes de evangelização, a construção de templos de grande porte, a compra de emissoras de rádio e TV, a criação de gravadoras, de editoras e de outros empreendimentos (MARIANO, 2004, p. 126).

Assim, a doutrina da Universal é baseada nas palavras da Bíblia, na crença no céu, na prosperidade em terra e no juízo final. O fiel será salvo se tiver fé em Deus. Nos cultos, sempre há muita música objetivando envolver emocionalmente os fiéis presentes. Há choro, rituais de exorcismo, orações e testemunhos de bênçãos. Silva (2000, p.56) considera que há na Universal a “radicalização do antropológico sobre o teológico”. Em outras palavras, o homem, com seus problemas, necessidades e desejos, é o centro da prática religiosa.

A doutrina da Iurd prega que Deus aprecia os chamados “sacrifícios” e que abençoa todos os que o realizam tomados pela fé. É a partir do sacrifício que o fiel paga o seu dízimo e, em contrapartida, Deus assumiria o compromisso de abençoá-lo. Para Almeida (1996), o dízimo seria o menor valor pedido por Deus para abençoar com prosperidade financeira seus crentes. O fiel doa, mas esperando um retorno dos investimentos que fez.

Além dos dízimos, a Universal também incentiva a prática de ofertas, ato no qual o fiel aumenta sua contribuição financeira, a partir da lógica do “é dando que se recebe” e “pode (...) aumentar em muito o seu crédito diante de Deus”. (SILVA, 2000, p. 150-151).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



3. O uso dos meios de comunicação pela Igreja Universal

Para Conrado (2000), a importância do investimento em meios de comunicação para a Iurd estaria em, além de atender aos fiéis e criar neles uma identidade, aumentar sua concorrência perante as outras denominações e garantir poder de resposta quanto aos ataques de que se considerasse vítima, principalmente da Igreja Católica e da Rede Globo.

Neste ínterim, aproveitando-se da inexistência de regulação apropriada para a distribuição de concessões de radiodifusão no Brasil, em 1989 a Igreja Universal do Reino de Deus, criada 12 anos antes, assumiu o controle da Rede Record, com uma estrutura que permitiu a amplificação da mensagem proselitista, agora também já em busca de voz e voto nas instituições políticas formais.

A passagem de alvo para produtora de notícias foi uma importante conquista para a Igreja Universal. Como afirma Almeida (1996, p.109), a compra de alguns horários em emissoras restringia sua autodefesa no que se refere aos escândalos divulgados pela grande mídia, em especial pela Globo. “Agora, com a concessão do Estado, a Igreja Universal pode participar dessa arena pública, de dimensão nacional, formada pela mídia eletrônica”. Esse dado se complementa com a ideia de minoria perseguida que, segundo Silva (2000) a Igreja explora desde seu surgimento. Essa perseguição ocorreria pelo país de predominância católica e pela Rede Globo.

4. A Iurd e a política

A participação política da Iurd se iniciou, de forma efetiva, em 1986, com a eleição de um deputado federal para a Assembléia Nacional Constituinte. Nas eleições seguintes, elegeu três deputados federais e seis deputados estaduais. Em 1994, o número aumentou. Para deputados federais, o número duplicou, indo para seis eleitos, enquanto foram oito os deputados estaduais. Nesse mesmo ano, a Iurd lançou o primeiro senador, o qual conquistou 500 mil votos (FREESTON, 2000 apud ORO, 2003a, p. 54).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



Como confirma Oro (2003a), os políticos eleitos pela Iurd estão distribuídos em diferentes partidos, considerados tanto de esquerda quanto de direita. Isso, no entanto, ressalta mais uma das características do modo de fazer política da Igreja, que distribui seus candidatos para “alcançar melhor poder de barganha política”.

A disciplina eleitoral da Iurd é o que mais se destaca em sua inserção política. Segundo Freston (1993, p. 97), durante as eleições de 1990, “o voto Universal foi dividido por computador para garantir uma distribuição capaz de eleger dois deputados federais”. Como resultado, elegeu três deputados federais e seis estaduais.

Antes de cada período eleitoral, a Iurd tem promovido campanhas para que jovens com 16 anos tirem seus títulos. A partir disso, de acordo com o potencial eleitoral de cada região, decide quantos candidatos lança em cada cidade ou Estado. Depois, utiliza cultos e mídias para divulgá-los.

Os pastores ensinam, inclusive, de forma didática, seus fiéis a votarem. Dessa forma, podem estimar de forma antecipada o número aproximado de votos que seus candidatos vão receber (ORO, 2003b).

Segundo Oro (2003a), a racionalidade política da Iurd vai além. Dependendo da eleição, ela distribui seus candidatos para que sejam apoiados separadamente pelas igrejas locais. Entretanto, nenhuma consulta é realizada, tanto com os pastores quanto com os fiéis para a escolha dos candidatos. Este é um direito dos dirigentes da Iurd, conforme seus próprios cálculos e interesses. Os membros locais só recebem, no momento apropriado, o nome dos homens que devem apoiar e divulgar. Em sua maioria, eles não são muito próximos ao cotidiano dos fiéis, mas isto não impede sua eleição. Dessa forma, o apoio dado pela igreja, e não as qualidades dos candidatos, faz com que eles recebam os votos dos fiéis. Por isso, para Freston (1993, p.97), não deixa de ser importante a “postura de perseguida” da igreja, objetivando criar um espírito solidário. Assim, os eleitos se vêm com a necessidade de defender os interesses da Iurd, principalmente em assuntos ligados à Rede Record, uma vez que foram eleitos graças a ela.

Como consequência, para os adeptos da Universal o voto adquire um valor que ultrapassa o exercício da cidadania. Para eles, essa é uma forma de exorcizar o demônio na política, repelir o mal e deixar que as pessoas do bem, os verdadeiros homens de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



Deus, ocupem seus lugares. Tanto que, nas eleições de 1998, um dos lemas da campanha era “Conhecereis o seu voto e o seu voto vos libertará” (ORO, p. 106, 2003b).

5. A Folha Universal

A Folha Universal, fundada em 1992, é um dos principais veículos de comunicação utilizados pela Igreja Universal. A princípio, sua edição era mensal e, em 1995, tornou-se semanal. Em 2006, sua tiragem já alcançava os dois milhões de exemplares.

Estudos indicam que a Folha Universal não é meramente um jornal institucional. Ao invés, se dedica com sistematização a se afirmar como fonte de informação política aos seus leitores, de maneira a projetar candidatos e mandatários que defendem as propostas da Iurd para a vida pública brasileira. Ademais, a publicação se destina a construir ou repercutir perspectivas para caracterizar as demandas sociais, econômicas e políticas consideradas mais relevantes pela Igreja Universal do Reino de Deus como prioritárias à gestão pública.

Pesquisas sobre as edições da Folha Universal publicadas nos períodos eleitorais de 2000 e 2005 indicam que o veículo se posiciona agressivamente na articulação em torno da defesa dos candidatos ligados à Igreja e na veiculação de perspectivas específicas sobre as plataformas eleitorais próprias e dos adversários políticos.

No ano de 2010, de eleições para presidente da República, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais, o fenômeno se repetiu, trazendo a oportunidade de conhecer as perspectivas simbólicas arquitetadas pela Iurd, com a Folha Universal, para buscar influenciar a gestão pública em diversos níveis de governo. Esta pesquisa identificou as análises de enquadramento em uma amostra de edições veiculadas entre 10 de junho, data a partir da qual foi permitida a realização de convenções partidárias para escolha de candidatos para presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador e suplentes, deputados federais, estaduais ou distritais (segundo Resolução 23.089 do Tribunal Superior Eleitoral, de 1º

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



de julho de 2009) e 30 de setembro de 2010, fim do período de veiculação do horário gratuito de propaganda eleitoral.

6. Resultados

Após a descrição das operações de seleção, ênfase e exclusão de informações e interpretações nas 99 matérias que compuseram a amostra, realizamos análises de enquadramento que permitiram agrupar as matérias em cinco temáticas, gerando resultados globais que são caracterizados e discutidos neste tópico, abrangendo: segurança pública; infância e adolescência; saúde; meio ambiente; política e economia. O resultado apontou para o que a Igreja Universal considera como prioritário à gestão pública, assim como as perspectivas simbólicas utilizadas para projetar, ou desqualificar, políticos.

Na temática da segurança pública, as matérias consideraram, como maior problema para a área, a ineficiência policial. A Polícia é caracterizada como fragilizada devido aos baixos salários, ineficiente e corrupta. Para se proteger, a população deveria preencher o vácuo deixado pelo Estado com segurança privada e equipamentos de monitoramento. Como prioridade à gestão pública, o governo deveria investir no aumento dos salários dos policiais para o fortalecimento da classe; na prevenção e no tratamento dos dependentes químicos e implantação de Unidades de Polícia Pacificadora, ao invés do combate militarizado ao tráfico; na adoção de penas alternativas aos condenados, como prisão domiciliar, para diminuir a superlotação nas penitenciárias.

Na temática de análise da infância e adolescência, a Folha Universal caracteriza como prioritário à gestão pública investir no combate à pedofilia, principalmente no que se relaciona ao incentivo de denúncias. As crianças e os adolescentes são vistos como desprotegidos e, muitas vezes, marginalizados. O consumo de álcool e drogas por parte deles estaria aumentando, assim como seu envolvimento com atos de violência. É isso o que faz a matéria da Folha Universal descrevê-la como “geração sem rumo”. Para

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



solucionar tais problemas, a família teria um papel importante, em especial no quesito de planejamento familiar. A religiosidade e a informação também seriam importantes ferramentas de educação.

As matérias relacionadas à temática de infância e adolescência, embora se baseiem em dados concretos para fundamentar suas análises, originados de órgãos públicos, sugerem com frequência soluções abstratas e pontuais, como planejamento familiar, religiosidade e informação. E, quando a solução envolve a formulação e execução de políticas públicas, elas não são detalhadas.

Na temática de análise da saúde, a Folha Universal enfocou ações para melhorar o atendimento nos hospitais públicos brasileiros ou a condição de doentes. Essas ações seriam resultantes de projetos de lei de âmbito municipal, propostos, em sua maioria, por vereadores e deputados do PRB (Partido Republicano Brasileiro). O sistema público de saúde foi citado apenas pontualmente. A crítica não ocorre de maneira direta, mas através da ênfase na importância de ações distintas daquelas já implementadas pelos governos. Nesse aspecto, destaca-se a criação do Programa Municipal de Envelhecimento Ativo e do Dia de Combate e Conscientização ao Câncer de Próstata.

Na temática de análise do meio ambiente, as matérias defendem a utilização de tecnologias sustentáveis, como energia solar e eólica, como prioritárias. O Estado deveria investir nelas e suspender a exploração de petróleo em águas profundas, evitando possíveis desastres como ocorrido em 2010 no Golfo do México. A Folha Universal também defende a agroecologia e condena o uso de agrotóxicos, transgênicos e fertilizantes. O governo também deveria investir na agricultura de subsistência, contendo o êxodo rural.

Na temática de análise de política e economia, as matérias, em sua maioria, promoveram os programas propostos pelos políticos que teriam recebido apoio da Igreja Universal. Com a aproximação das eleições presidenciais de 2010, as matérias divulgaram eventos de lançamento de pré-candidaturas e destacaram a importância do voto em políticos com “passado limpo”. Nas últimas cinco semanas que antecederam as eleições presidenciais de 2010, a Folha Universal divulgou matérias em defesa da então

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



candidata do Partido Trabalhista (PT), Dilma Rousseff, que, segundo o jornal, estaria sendo vítima de mentiras por parte dos adversários.

As matérias aproximaram a imagem de José Serra à Igreja Católica. Juntos, eles estariam unindo forças para jogar Dilma Rousseff contra o eleitorado evangélico. Os argumentos para o voto em Dilma seriam ligados genericamente à manutenção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), à diminuição da desigualdade, ao aumento do número de empregos, ao respeito às diferentes instituições religiosas, na liberdade de culto e aos “valores cristãos de defesa da vida e da família”. Nessas matérias, não houve pluralidade e equilíbrio, na forma de informações sobre programas de governo.

7. Conclusão

Como características da Folha Universal no período analisado, os resultados indicam aspectos que se diferenciam daqueles apontados por estudos anteriores sobre o jornal. Antes presente nas páginas da Folha Universal como meio de busca por soluções para problemas sociais, a teologia da prosperidade foi substituída na amostra analisada pela formulação de políticas públicas. As soluções propostas pouco se relacionaram com a religião, mas sim, preferencialmente, com a proposição de ações distintas daquelas já implementadas pelos governos. No entanto, em geral, as matérias que propuseram a criação de políticas públicas não as especificaram em detalhes.

Além disso, a Folha Universal apresentou características notadamente distintas do jornalismo comercial, destacando-se por um perfil editorial de matérias propositivas, que sugerem soluções possíveis de serem implementadas através da formulação e execução de políticas públicas.

No caso das matérias que propuseram a criação de políticas públicas, temos “Pedofilia na mira”, que caracterizou um projeto de lei do vereador José de Arimatéia (PRB) de Feira de Santana, Bahia. Seu objetivo seria a criação da Frente Parlamentar de Prevenção e Combate à Pedofilia, para que o poder municipal discutisse e implementasse políticas públicas para combater o abuso infantil.

Em geral, as matérias que propuseram a criação de políticas públicas não as especificaram em detalhes, assim como no caso de “Pedofilia na mira”. Há apenas a

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



menção de que deveriam ser criadas políticas públicas destinadas a enfrentar as situações enfocadas. As soluções propostas pela Folha Universal passam necessariamente pela formulação adequada no âmbito das instituições políticas formais e, assim, encontram-se distantes de um discurso que pregaria a teologia da prosperidade e sua crença no poder da palavra como meio de transformação.

Nas matérias que propuseram ações distintas das já implementadas pelo governo, temos as classificadas na temática de análise de meio ambiente, em que as soluções foram no sentido de incentivar a energia limpa — como eólica e solar — e o plantio de árvores. Já as matérias da temática de saúde propuseram ações como a criação da Semana Municipal de Envelhecimento Ativo e o programa “Farmácia Solidária”.

No caso da alegada incompetência do governo em lidar com os problemas sociais, como apontado nas matérias analisadas por Martino (2001), a presente pesquisa também encontrou resultados distintos. As únicas matérias em que o governo – que não é especificado – recebeu críticas diretas foi na temática de análise do meio ambiente. Neste caso, o governo foi considerado omissivo na proteção do patrimônio natural brasileiro, como no caso do suposto roubo da água na foz do Rio Amazonas. Nas demais temáticas de análise, as análises de enquadramento revelam uma crítica difusa, indireta, através da proposição de ações diferenciadas em relação àquelas já implementadas. Na matéria “Colapso do Lixo”, a Folha Universal caracteriza a reciclagem como pouco explorada no país, apesar de diminuir o impacto ambiental do lixo e movimentar a economia. Assim, o jornal sugere que são necessárias medidas para que a reciclagem aumente, mas não há críticas ao governo.

Os resultados indicaram também um sensível deslocamento da linha editorial da Folha Universal, em especial nos valores que orientaram a produção de matérias sobre as candidaturas em jogo em momentos distintos das eleições presidenciais no país.

Nas eleições presidenciais de 1989, os pentecostais da Assembleia de Deus e da Igreja Universal apoiaram Fernando Collor (PRN). O Partido dos Trabalhadores foi ligado ao comunismo ateu, e as igrejas temiam serem perseguidas. A representação de Luiz Inácio Lula da Silva, também candidato à Presidência nas eleições de 1990 e 1994, era de político associado ao catolicismo e a “forças do mal” (CONRADO, 2000, p. 7).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



Por outro lado, o apoio da Iurd nas eleições de 2010 recaiu sobre Dilma Rousseff, membro do Partido dos Trabalhadores assim como Lula, o então presidente. As críticas que o governo de Lula, então, recebeu da Folha Universal no período analisado foram apenas indiretas, através da proposição de ações distintas. Afinal, a Iurd não poderia criticar o governo que, segundo a matéria “Sete razões para votar em Dilma”, seria a segunda razão que justificaria o voto no candidata: “Dilma vai prosseguir o governo de Lula, que já tirou 24 milhões de brasileiros da pobreza. Nunca um governo conseguiu reduzir tanto a desigualdade entre ricos e pobres”.

Assim, pode-se considerar que a Folha Universal não criticou o governo Lula de forma direta em suas matérias porque já planejava o apoio, nas eleições de 2010, à candidata do mesmo partido, Dilma Rousseff.

Em 2000, com a aproximação das eleições municipais, a edição de sete de maio da Folha Universal trouxe um quadro intitulado “Dez razões para votar no homem de Deus”, com justificativas seguidas de trechos bíblicos que deveriam motivar o voto dos pentecostais (MARTINO, 2001).

Na amostra desta pesquisa, não houve matérias, diferentemente do constatado por Conrado (2000), que mostrassem a trajetória de vida dos políticos que a Igreja Universal apoiaria.

As matérias da amostra analisada que se relacionaram à política formal estiveram na seção “Política e Fé” do jornal. Durante o período analisado, as matérias desta seção trouxeram notícias de projetos de lei ou leis aprovadas de políticos, em sua maioria do Partido Republicano Brasileiro. Essas matérias citaram aspectos da atuação de mandatários e pré-candidatos às eleições, e não houve menções à religião.

As únicas matérias que explicitaram o apoio da Igreja a um candidato foram aquelas que defenderam Dilma Rousseff e associaram Serra a forças do mal e à Igreja Católica. E a matéria “Na mão do clero” foi a única que trouxe elementos religiosos, com José Serra ligado às tais “forças do mal”. A matéria confere destaque para uma suposta frase do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso à revista Istoé, em que ele teria dito: “O Serra tem uns demônios dentro dele que, às vezes, nem ele mesmo controla”.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



Na análise de Conrado (2000), os políticos que receberam o apoio da Igreja foram caracterizados através de elementos religiosos, com a descrição de suas vidas antes e depois da fé evangélica. Em 2010, ao menos no quadro da amostra analisada pela presente pesquisa, os políticos são caracterizados pela atuação decisiva nas Câmaras Municipais, Comissões e Assembléias Legislativas. A política, para a Iurd, deixou de conter elementos religiosos e passou a conter elementos de políticas públicas.

Prova disso é que, de forma semelhante ao quadro “Dez razões para votar no homem de Deus”, analisado por Martino (2001), a última edição analisada do jornal em 2010, anterior à eleição do segundo turno, trouxe um artigo intitulado “Sete razões para votar em Dilma”. Assinado pelo senador Marcelo Crivella, o artigo citou que a candidata, caracterizada como “competente”, manteria políticas do governo de Lula, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A única menção à religião está na razão sete: [ela] “tem um compromisso pessoal em apoiar os ideais do Evangelho, princípio maior da Igreja Universal do Reino de Deus”. Analisando os próprios títulos do quadro “Dez razões para votar no homem de Deus” e do artigo “Sete razões para votar em Dilma”, já vemos como a política se distanciou da religião com o passar dos anos.

Com a análise realizada, pode-se observar que a Igreja modificou sua projeção jornalística com o passar do tempo, uma vez que autores como Conrado (2000) e Martino (2001) obtiveram, em suas pesquisas, resultados distintos dos obtidos nesta. Nas matérias analisadas, o discurso utilizado pela Folha Universal se aproxima mais do jornalístico do que do religioso. Não há excesso de adjetivos, como constatado por Rocha (2006), e nem elementos religiosos. Neste sentido, a Folha Universal apresentou características notadamente distintas do jornalismo comercial, que tem assumido uma postura de denúncia e fiscalização do poder público. Ao invés de encampar valores comuns às redações dos grandes meios de comunicação que prezam o jornalismo investigativo de denúncia, a Folha Universal teria adotado um perfil editorial de matérias propositivas, que sugerem soluções possíveis a serem buscadas através da formulação e execução de políticas públicas.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



Diferentemente, a Folha Universal aponta problemas, mas ao mesmo tempo apresenta possíveis soluções, como sugestão de investimentos, proposição de ações diferenciadas em relação àquelas já em execução pelos governos e criação de políticas públicas. Embora tais soluções tenham sido apenas tratadas superficialmente, sem detalhes mais específicos, o jornal apresentou um possível caminho terreno, sem elementos religiosos, e isso contribuiu para acentuar o contraste entre o perfil editorial da Folha Universal e os valores comumente praticados pelo jornalismo comercial.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. R. M. **A universalização do Reino de Deus**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

CARIELLO, R. País altera mapa da fé, mas não a sua religiosidade. **Folha de S. Paulo**, 6 maio 2007.

CONRADO, F. C. dos Santos. **Cidadãos do Reino de Deus. Representações, práticas e estratégias eleitorais. Um estudo da “Folha Universal” nas eleições de 1998**. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1993.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, pp. 121-138, 2004.

_____. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **Revista de Estudos da Religião**, PUC, São Paulo, v.4, pp. 68-95, 2008.

MARTINO, L. M. S. **Jogos de sentido: a construção da opinião política em um jornal religioso**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br



ORO, A. P. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.18, n. 53, p. 53-176, 2003a.

ORO, A. P. Organização eclesial e eficácia política: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 97- 109, 2003b.

ROCHA, M. P. N. **As estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, J. B. **A Igreja Universal: misticismo e mercado**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – na sub-área temática de Jornalismo (IJ-1). O evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este foi um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Danilo Rothberg.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: marianebovoloni@yahoo.com.br